IAC EM PARIS (EACH), BRUXELAS (MCE) E ESTRASBURGO (ESAN)

SEMINÁRIOS INTERNACIONAIS

EUROPEAN ASSOCIATION FOR CHILDREN IN HOSPITAL PÁG. 2

MISSING CHILDREN EUROPE PÁG. 5

REDE EUROPEIA DE ACÇÃO SOCIAL PÁG. 8



CAMPANHA ALDEIA DA PAZ, NO CENTRO COLOMBO [PÁG. 9]

EDITORIAL

Em 1959, a Assembleia Geral das Nações Unidas adopta a Declaração dos Direitos da Criança, tendo em atenção a especificidade do sujeitocriança e a necessidade de proclamar a nível internacional formas adequadas de protecção política e social, realçando o papel da educação na formação do indivíduo.

O ano de 1979, Ano Internacional da Criança veio colocar a criança no centro das atenções, considerando-a tema privilegiado de pesquisas científicas e sociais, e provocar a
tomada de decisões políticas de carácter prioritário, apelando-se à cooperação internacional, à aceitação
da multiculturalidade, valorizandose as questões ligadas à identidade
cultural, ao direito à diferença, ao
respeito pela natureza. Divulga-se a
ideia de sustentabilidade e reconhece-se que só a educação das novas

gerações pode garantir à Humanidade um "futuro viável" [Edgar Morin, Sete Saberes para a Educação do Futuro, Ed. Inst. Piaget, 2002].

Em 1989, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprova a Convenção dos Direitos da Criança, reforçando os seus princípios ideológicos e adoptando a formalização das suas propostas a contextos históricos, políticos e sociais mais actualizadas.

Em 1999, ao findar o século XX, as Nações Unidas, através da Unesco, vêm propor a participação internacional na "Educação do Futuro", salientando as exigências éticas da sociedade contemporânea complexa e diversificada.

De 1959 a 2009... vai um período de 50 anos, meio século de lutas, desafios e desilusões. Mas foi possível: a implementação de um novo conceito sobre a criança como sujeito de direitos; a mudança de paradigma a nível do pensamento sobre o ser humano; o aparecimento de uma nova ética relacional; a construção de uma sociedade mais solidária e o reconhecimento da educação como factor de desenvolvimento pessoal e social.

O IAC é, em Portugal, a instituição criada com o objectivo de promover a defesa dos Direitos da Criança e para isso tem desenvolvido programas de pesquisa, sensibilização e intervenção em vários domínios, dialogando com instituições publicas e privadas, a nível nacional e internacional, informando em particular através do Guia dos Direitos da Criança, que refere as alterações da Lei face às exigências da Convenção adoptada em 1989 e ratificada por Portugal em 1990.

NATÁLIA PAIS

REUNIÃO DO COMITÉ DA EACH

PELA DEFESA DOS DIREITOS DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

Comité da EACH (European Association for Children in Hospital) reuniuse em Paris de 6 a 8 de Novembro. Participaram membros da Áustria, Bélgica, Finlândia, França, Holanda, Irlanda, Islândia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Suécia e Suíça.

Nesta reunião anual, restrita aos membros do Comité, fez-se a análise da aplicação da Carta da Criança Hospitalizada nos diferentes paí-

Hospitalizada nos diferente

BOLETIM DO IAC Nº 94 OUTUBRO/DEZEMBRO 2009

director
Matilde Rosa Araújo
editor
Clara Castilho
conselho editorial
Coordenadores de Serviços IAC
Equipa técnica responsável
Ana Filipe, Anabela Fonseca, Claudia
Outeiro, Carmen Lopes, Dulce Rocha,
Fernando Carvalho, Isabel Oliveira.
colaboradores

Alexandra Simões, Ana Isabel Carichas, Ana Lourenço, Carmen Lopes, Dina Faria, Leonor Santos, Maria João Cosme, Matilde Sirgado, Sónia Valente

> edição Instituto de Apoio à Criança Largo da Memória, 14 1349-045 Lisboa Tel.213617880-Fax213617889 Endereço Internet http://www.iacrianca.pt

e-mail: iacsede@netcabo.pt concepção gráfica e produção Francisco Lança fotolitos e impressão Tipografia da Associação dos Deficientes das Forças Armadas depósito legal N°74 186/94

N°74 186/94 ISSN 1645-068X tiragem 1500 ex. ses, assim como da participação da EACH em diversos grupos de trabalho europeus. Discutiram-se também novas linhas de actuação para a Associação.

Quanto à Carta da Criança Hospitalizada e a sua aplicação, realçamos alguns aspectos (positivos e negativos) relatados pelos países.

Islândia: O país vive uma crise económica grave, o que se reflecte nas famílias, com especial enfoque nas que têm crianças portadoras de doença crónica com necessidade de internamentos hospitalares prolonga-

bém os pais. O país tem dificuldades financeiras.

Áustria: As crianças pagam 16€ por dia quando hospitalizadas. Por exemplo: se um recém-nascido fica 4 semanas no hospital, os pais pagam 400€ – é a "overall fee" (taxa global) – não implica tratamentos. É uma contribuição para o funcionamento do hospital.

Alemanha: Actualmente há uma política de contenção de despesas, sendo uma das medidas a concentração dos hospitais pediátricos, diminuindo o seu número. Houve ain-

> da uma redução dos profissionais especializados.

> Holanda: Identificada uma prática muito comum, "Restraint" (imobilização) nas crianças, durante os procedimentos médicos. Considera-se importante a discussão so-

bre esta prática, uma vez que se trata de um acto que maltrata a criança.

Reino Unido: Celebraram o 20° aniversário, tendo apresentado um relatório dos aspectos não-médicos do cuidado à criança. Destacaram como negativos a falta de formação dos profissionais sobre necessidades psicológicas das crianças e Direitos da Criança, e os pais terem de pagar as refeições quando acompanham as crianças internadas. Destacaram como positivo as crianças terem direito a dar a sua opinião sobre a sua estadia no hospital, e o governo perceber que muitas das coisas que a associação defende são pertinentes.

Suécia: A Carta foi traduzida em



dos, uma vez que os pais pagam a estadia para acompanhamento dos seus filhos.

Irlanda: Destacou que o internamento de crianças com problemas de saúde mental é feito em hospitais psiquiátricos nos cuidados gerais de adultos, atendendo à existência de apenas 20 camas de pedopsiquiatria nos serviços de pediatria do país.

República Checa: Iniciaram uma acção para divulgação da Carta utilizando um autocarro. Fizeram muitas deslocações (as pessoas são atraídas pelo veículo). No que se refere ao acompanhamento dos pais no internamento das crianças, a forma que têm conseguido é hospitalizarem tam-

6 línguas, tendo em conta que têm crianças hospitalizadas de várias nacionalidades. Adaptaram a Carta às crianças com deficiência. Desenvolveram um instrumento interactivo, no qual as crianças têm um papel preponderante, e com o qual acompanham a implementação da carta em diferentes hospitais.

Suíça: Evidenciaram que existe uma grande pressão para diminuir custos, principalmente por parte das companhias de seguros, o que vem dificultar alguns pontos da Carta.

Bélgica: Sendo um país pequeno é fácil o contacto com os governos. Desde 2003 que a Carta é reconhecida pelo Parlamento Francófono e em 2009 foi reconhecida pelo Parlamento Federal de toda a Bélgica.

França: Destacou a redução no

número de médicos, os pediatras estão a reformar-se. Os novos pediatras vêm de países do Leste Europeu. "A falta de médicos faz com que os pais sintam que têm de estar com os seus filhos. Por vezes, fazem o trabalho da enfermeira ou do médico e fazem-no muito bem, mas a vida familiar sofre consequências drásticas."

Quanto à principal prioridade da EACH, centra-se na articulação com outras organizações europeias congéneres, na defesa dos direitos da criança hospitalizada, tendo por objectivo a concentração de esforços na União Europeia. Apesar de os direitos da criança no hospital serem considerados matéria europeia, as dificuldades financeiras levam a que os investimentos nesta área sejam subestimados. Assim, há que defender em todas as instâncias da UE as arandes convicções da EACH, nomeadamente que "cuidar das crianças doentes não é apenas um assunto dos serviços de saúde, mas sim de toda a sociedade, pelo que todos os departamentos, autoridades e pessoas são responsáveis por melhorar a situação das crianças doentes, das suas famílias e dos prestadores de cuidados. Investir nos direitos e na saúde da criança é lucrativo para a sociedade".

Por último, definiu-se que a próxima conferência da EACH irá realizar-se em Dublin (Irlanda) de 15 a 19 de Junho de 2010, tendo como tema "The new children's hospital: redefining global standards."

LEONOR SANTOS

MICROSOFT EMPRESA SOLIDÁRIA

Microsoft Portugal, através do Departamento de Responsabilidade Social, organizou no passado dia 12 de Dezembro uma Festa de Natal no Parque Desportivo Carlos Queiroz em Carnaxide, destinada a crianças carenciadas oriundas de diversas instituições de solidariedade social, para a qual convidou o IAC.

Contando já com um forte apoio da Microsoft Portugal, no que respeita à cedência de software, o IAC pôde, com este convite, proporcionar às crianças do Projecto Rua mais uma vivência feliz nesta época natalícia, com a ida a um espaço totalmente vocacionado para os mais jovens: além de insufláveis para as crianças mais pequenas e da possibilidade de pintar computadores que estarão em exposição por todo o país, existia ainda um espaço com a consola X-Box e diversos videojogos. As surpresas que a Microsoft preparou envolveram ainda a presença do Pai Natal, que distribuiu presentes para as crianças, e a actuação dos Delfins, que encerraram a festa.



Durante a festa teve ainda lugar a doação de quatro mil euros ao IAC, tendo sido entregue um cheque simbólico por Cláudia Goya, directorageral da Microsoft Portugal.

O IAC não pode deixar de agradecer à Microsoft a colaboração que nos tem dado, e que constitui

um exemplo de como uma empresa pode assumir a sua responsabilidade social, numa área tão sensível e marcante para uma sociedade que queremos evoluída, como é a defesa dos direitos da crianca.

HOSPITAIS PROMOTORES DE SAÚDE EM PORTUGAL

Alto Comissariado da Saúde, em conjunto com a Rede Internacional de Hospitais e Serviços Promotores de Saúde, organizou no dia 19 de Novembro no Auditório do Infarmed, a 1º Conferência Portuguesa dos Hospitais Promotores de Saúde, com o intuito de sensibilizar os presidentes das Administrações Regionais de Saúde, presidentes do Conselho de Administração, Directores Clínicos e Enfermeiros(as) Directores(as) dos hospitais nacionais ou seus representantes, a associarem-se a esta rede.

Esta rede, que integra actualmente 760 membros, baseia-se na Carta de Ottawa de 1986 e pretende a melhoria da qualidade dos cuidados, da relação entre os hospitais/serviços de saúde e a comunidade, e a satisfação dos utentes, famílias e profissionais de saúde.

A Alta Comissária da Saúde, Maria do Céu Machado, conduziu os trabalhos, onde estiveram presentes prelectores de países como Dinamarca, Estónia, Irlanda e Itália e membros do secretariado internacional, que explicaram todo o processo de construção de uma Rede Nacional, disponibilizando-se para apoiar tecnicamente esse processo.

Nesta conferência foi também apresentada aos convidados a Task Force on Health Promotion for Children and Adolescents in & by Hospitals and Health Services (Task Force HPH-CA), criada em 2004 com a missão de "aplicar os princípios e critérios da Rede HPH no contexto específico da Promoção da Saúde para as Crianças e Adolescentes no Hospital".

A Task Force HPH-CA encontra-se a desenvolver a fase de experimentação do projecto "Respeito dos Direitos da Criança Hospitalizada – Ferramenta e Modelo de Auto-Avaliação", que conta com a participação de 17 hospitais. Fabrizio Simonelli, líder da Task Force HPH-CA, apresentou os resultados globais dos diferentes países. Dulce Rocha apresentou os resultados dos três hospitais portugueses envolvidos nesta avaliação, em nome do Sector da Humanização do IAC, responsável em Portugal pela implementação da ferramenta.

ANA LOURENÇO TÉCNICA DO SECTOR DA HUMANIZAÇÃO

SEMINÁRIO SOBRE CRIMINALIDADE SEXUAL

ealizou-se no dia 27 de Outubro de 2009, na Escola da Polícia Judiciária, no Barro, em Loures, o "Seminário sobre Criminalidade Sexual", com o objectivo de promover a discussão e articulação de boas práticas na investigação criminal no âmbito da Criminalidade Sexual, tendo como grupo alvo profissionais da Polícia Judiciária que integram o contexto dos crimes sexuais, bem como outros profissionais de instituições relacionadas com esta temática.

Estavam presentes no Seminário elementos das CPCJ, do CEJ, de Associações como a APAV e a UMAR, sendo a maioria dos participantes pertencentes à própria Escola da PJ e de outros quadros da PJ e elementos do Instituto de Medicina Legal e do DIAP.

Foram abordados grandes temas, sobre Perspectivas da Criminalidade Sexual em Portugal, a "Investigação Criminal no Contexto da criminalidade Sexual", "Vestígios e Ciências Forenses" e a "Intervenção no Contexto das Vítimas de Crimes Sexuais. Foi neste painel que se integrou a participação do IAC - SOS-Criança, representado pelas técnicas Dina Faria e Maria João Cosme.

O juiz Armando Leandro deu início às prelecções do painel, descrevendo a competência de intervenção das CPCJ e a sua articulação com a PJ.

As técnicas do SOS-Criança apresentaram definições e alguns factos teóricos existentes ao nível da investigação no âmbito do Abuso Sexual a menores. Foram ainda descritas as características do perfil dos abusadores e das vítimas menores de idade. Abordaram-se diferentes perspectivas actuais de diagnóstico, avaliação, terapêutica e prognóstico das referidas perversões a nível sexual.

Foi também apresentado o trabalho do SOS-Criança a nível da prevenção das situações de risco, nomeadamente as de abuso sexual e apresentados dados estatísticos sobre o número de situações que o serviço tem recebido ao longo dos anos nas suas diferentes valências.

Foram transmitidos sinais de alerta para que se possa trabalhar eficazmente a nível da prevenção, pois o caminho a seguir para minimizar o número de abusos sexuais a menores passa por um trabalho cada vez maior na prevenção.

Os temas foram de extrema importância e relevância no âmbito da intervenção e da prevenção. Conseguiu-se perceber o quanto já se faz num trabalho de mestria de várias instituições e constatou-se o muito que há e que se pode fazer a nível da prevenção, para que estes crimes à integridade do ser humano, seja ela mental e/ou física, sejam cada vez em menor número e também para que aqueles que, sendo vítimas, e mesmo para os abusadores, possam existir respostas e apoio terapêutico, visando a sua reintegração na sociedade.

MARIA JOÃO COSME E DINA FARIA

II ASSEMBLEIA GERAL DA MISSING CHILDREN EUROPE

segunda Assembleia Geral Ordinária da Missing Children Europe (MCE), a Federação Europeia das Crianças Desaparecidas e Sexualmente Exploradas, teve lugar em Bruxelas a 27 e 28 de Outubro.

A Federação conta actualmente com 23 organizações não governamentais de 16 países da União Europeia, com a entrada recente das duas ONG espanholas, Protegeles e Fundação ANAR.

Mais do que nunca no espaço europeu, que desconhece fronteiras mas reconhece burocracias, a cooperação internacional entre organizações revela-se crucial na prevenção e combate a crimes contra crianças. O papel de lobby da Federação, junto das autoridades europeias tem sido por demais evidente, no que toca por exemplo, ao número europeu para crianças desaparecidas, o 116 000 (ainda apenas operacional em 11 Estados-membros), ou aos dispositivos de emergência de Alerta Rapto (protocolado em Portugal em Junho de 2009), ou mesmo enquanto perito reconhecido na revisão da Convenção Europeia contra o abuso e exploração sexual de crianças.

Esta Assembleia Geral constituiu uma ocasião de reflexão importante sobre dois temas: o tráfico de crianças e a luta contra a exploração sexual.

À margem da Assembleia Geral,



foi realizada uma reunião entre as associações membro da MCE e da Associação Norte-Americana ICMEC (International Center for Missing and Sexually Exploited Children). No seu discurso, o CEO Ernie Alain recordou a actividade desenvolvida há iá vários anos contra os abusos sexuais e o rapto de crianças nos Estados Unidos e no mundo, através do Global Missing Children's Network, e relembrou a importância da investigação e formação constante nas áreas das novas tecnologias. O ICMEC é responsável pela criação de dispositivos como o Alerta Amber, que serviu de base aos dispositivos europeus de Alerta de Rapto de Crianças, e produz literatura diversa dirigida a pais e profissionais que constituem verdadeiros manuais na matéria de prevenção e suporte a vítimas e famílias.

No final de tarde de 28, os membros do MCE puderam apresentar as suas acções e iniciativas aos distintos representantes da União Europeia, incluindo o Presidente da Comissão Europeia e outros interlocutores de instituições europeias, simpatizantes da causa da protecção à infância num Showcase organizado pela Missing Children Europe na capital belga. No seu discurso, José Manuel Durão Barroso, lembrou que 2009 assinala o vigésimo aniversário da ratificação da Convenção sobre os Direitos da Criança e manifestou o seu compromisso pessoal e institucional para com a causa das crianças desaparecidas e sexualmente exploradas (discurso disponível no site www.iacrianca.pt e www.soscrianca.pt).

ALEXANDRA SIMÕES

CONVIDAD PELA INTERPOL

IAC foi convidado para o Encontro "Sistemas de Alerta Rapto", a 17 de Novembro, na sede da INTERPOL, em Lyon, pela Brigada Especial de Crimes contra Crianças presidida pelo comandante Alain Remue (nosso convidado no Encontro do Dia Internacional da Criança Desaparecida, em 25.5.2007). Neste encontro, só para profissionais,

debateram-se as questões sobre a implementação dos sistemas de Alerta Rapto na Europa e nos EUA e Canadá, de forma a partilhar experiências e aprendizagens deste dispositivo, desenvolvido para o combate ao desaparecimento de Crianças.

O comandante Alain Remue apresentou uma simulação de um alerta europeu no início de 2008, encenando um rapto de crianças numa zona fronteiriça. Este exercício, organizado entre as autoridades policiais da Bélgica, França e Holanda, contou com a presença da Policia Judiciária portuguesa enquanto observador e muito contribuiu para a conclusão do processo de criação do dispositivo em Portugal em Junho de 2009.

PODIA SER ASSIM TODOS OS D NATAL NO PROJECTO RUA

esde o início do mês de Dezembro que o IAC foi contactado por diversas empresas e particulares que gentilmente quiseram dar o seu contributo para tornar esta época mais alegre e divertida para muitas crianças. Foi o que se passou com a "Aldeia da Paz" e com a festa da Microsoft (referidas neste Boletim).

Mas como Natal sem teatro não é Natal, a PT convidou cerca de 30 crianças do Bº do Zambujal, da Quinta da Serra, e uma jovem acompanhada pela equipa da Área de Crianças em Contexto de Rua para passar uma tarde muito divertida a as-



CPCJ LISBOA ORIENTAL

FORMAÇÃO A AGENTES DA PSP

o âmbito da modalidade alargada da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Lisboa Oriental, foi desenvolvida com a colaboração do IAC uma acção de formação destinada a agentes da PSP, entre 17 de Setembro e 29 de Outubro, e contando também com a presença de alguns elementos da Comissão, subordinada ao tema "Princípios Norteadores da Acção na Sinalização de Crianças e Jovens em Risco". Esta acção visou proporcionar um melhor conhecimento do funcionamento da CPCJ, aferir procedimentos, melhorar as estratégias de articulação e partilhar ferramentas de comunicação com as crianças em situação de vitimização. Foram abrangidos cerca de 100 agentes (das Esquadras de Marvila e Beato), em 5 sessões diárias com 1 média de 20 participantes por dia.

Foram utilizados métodos activos e

dinâmicas de grupo, de forma a assegurar a participação dos formandos. No culminar da sessão foi aplicada a técnica de estudo de caso, tendo sido aferidos procedimentos e simuladas situações de sinalização à CPCJ.

No momento da avaliação, os agentes realçaram a importância deste tipo de iniciativas, solicitando a sua continuidade.

Tratou-se de uma experiência muito positiva e enriquecedora para todas as entidades envolvidas, que possibilitou um maior conhecimento mútuo e uma articulação mais eficaz,
face a situações de crianças em perigo, tendo sido lançado o desafio
de replicar a experiência a outras
freguesias, bem como de fazer chegar as recomendações às entidades a
quem compete a regulação dos serviços e a criação de novas respostas.

SÓNIA VALENTE

PROJECTO RU COMPLETA 20

o momento em que o Projecto Rua completa 20 anos, é com orgulho que recordamos agora a intervenção desenvolvida ao longo deste tempo. E é com emoção que recordamos o período agitado, mas exaltante, do primeiro grupo alvo "meninos de rua"; que a seguir se espelhou no trabalho da educação para a cidadania nas respectivas comunidades e no entusiasmante trabalho designado por "Revalorizar" concretizado em cursos de informação e formação, em ajuda a estudantes da área social, no apoio a interventores nacionais e estrangeiros e na constituição de Redes de Solidariedade e de troca de experiências.

Podemos afirmar que o Projecto Rua promoveu ventos de mudança na vida das crianças/jovens e suas famílias, apostou sempre naquilo que de positivo ainda tinham para dar, nas suas capacidades inatas, nas portas que ainda não se tinham aberto e es-

IAS...



sistirem ao musical do Peter Pan, no Teatro S. Jorge.

Já quase em vésperas de Natal, a Federação Portuguesa de Futebol e a Selecção Nacional de Futebol Feminina proporcionaram a 30 criancas um dia completo de brincadeira na Kidzania.

Ainda no âmbito do desporto, a Benfica TV ofereceu a possibilidade de realizar, em conjunto com o IAC, uma actividade na qual colaboraram alguns atletas do clube.

Houve ainda a oportunidade para as famílias e jovens participarem em 2 espectáculos: a Ópera por uma causa – primeira produção do Projecto Solidarte, que nos ofereceu 20 lugares, e o Circo Chen, que nos ofereceu 10 lugares.

Além destas oportunidades que surgiram através de gestos de solidariedade de diferentes entidades, também a própria equipa do Projecto Rua promoveu e organizou diversas acções especiais para esta época destinadas às crianças e jovens que acompanha.

Assim, a equipa da Área da Educação e Formação de Marvila envolveu os formandos em ateliers de Natal e ensajou a apresentação de 2 peças de teatro "O Desaparecimento da Zebra" e "A Viagem Longa", apresentadas pelos grupos "Os Poetas" e "O Bando dos 4".

Além dos ateliers, a equipa proporcionou ainda ao grupo de jovens que acompanha uma ida ao cinema, a um musical e a uma peça de teatro.

Também a equipa da Área de Apoio às Comunidades promoveu uma Festa de Natal em cada uma das comunidades onde é desenvolvida a acção "Aprender na Rua" (Bº da Arroja, Quinta da Serra e Bº da Boavista), assim como também um dia especial de cinema para cerca de 25 crianças.

CARMEN LOPES

timulou as suas competências pessoais e sociais ainda adormecidas. E isto só foi possível porque acreditamos na mudança.

Num meio onde o problema foi mais valorizado que o factor humano, a equipa investiu essencialmente no sujeito e, respeitando os seus limites, ritmos, cultura e vivências, apostou numa metodologia centrada na Educação/Formação, utilizando o lúdico como auxiliar pedagógico, através de uma relação personalizada em que se aliam afectividade e técnica, "indo ao encontro", recorrendo a equipas multidisciplinares e reforçando o trabalho em parceria.

Podemos afirmar que através do Projecto Rua, a situação das crianças de rua, em Lisboa, alterou-se e mais de 600 crianças saíram da rua, tendo voltado à família ou a instituições donde tinham fugido. Hoje, podemos dizer que, praticamente, já não existem crianças a viver na rua.

Um novo contexto social, fruto das



transformações sócio-económicas que ocorrem a um ritmo acelerado, levanos a falar especialmente de crianças desaparecidas e exploradas sexualmente.

Perante esta nova realidade, o Projecto Rua teve de redimensionar a sua acção, que tinha evoluído "da criança à comunidade, do trabalho de rua ao desenvolvimento local" – para agora passar por uma grande aposta na área da Emergência e da Educação/Formação.

Assim, o Projecto Rua consegue

transformar reais obstáculos em "utopias possíveis", enchendo os "copos" das vidas dos seus utentes com verdadeiras possibilidades.

Certos de que só com um olhar positivo, registando que o "copo" já está meio cheio, ganharemos energia para encher o que falta. E ninguém o encherá por nós.

Neste projecto está muito de nós! Para testemunho aos que vierem depois.

SEMINÁRIO PROMOVIDO PELA ESAN

CRIANÇAS: RESPEITAR OS SEUS DIREITOS

"Sentimos que tínhamos uma grande responsabilidade, pois estávamos a representar todo o grupo do Projecto de Solidariedade à Solta e as crianças de Portugal.

De regresso, havia tanta coisa para contar! Agora, trazemos alguns desafios que nos foram lançados a todos!"

IARA e YUNEIZA

o ano em que se celebram os 20 anos da Convenção, o IAC, reconhecido pelo papel preponderante que tem desempenhado na defesa e promoção dos Direitos da Criança, quer a nível nacional, quer internacional, participou no Seminário "Crianças: Respeitar os seus Direitos – 20 anos de compromisso das ONG", promovido

pela Rede Europeia de Acção Social (ESAN), contando com o alto patrocínio da nossa presidente Manuela Eanes. Estiveram também presentes no Seminário. o vice-presidente José Coelho Antunes, a presidente executiva Dulce Rocha, bem como a presidente do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado em Portugal, Elza Chambel, e a coordenadora do Projecto Rua, Matilde Sirgado.

O Seminário teve lugar em Estrasburgo, nos dias 5 e 6 de Outubro, visando difundir e partilhar boas práticas, no sentido de favorecer a aplicação dos princípios constantes na Convenção Internacional dos Direitos da Criança e a promoção de sinergias entre todos os actores implicados no desenvolvimento e superior interesse da criança, dando visibilidade aos testemunhos das crianças relativamente à vivência dos Direitos no seu País.

A par do Seminário que envolveu os representantes das organizações provenientes de diversos países europeus, decorreu o Conselho das Crianças. Neste âmbito, o IAC acompanhou duas jovens, que têm vindo a participar na acção promovida pelo Projecto Rua – "Solidariedade à Solta", que tiveram como missão representar um grupo mais vasto de crian-

ças e jovens de bairros limítrofes de Lisboa, que têm vindo a reflectir e a realizar algumas actividades no âmbito dos Direitos da Criança e da Educação para a Solidariedade.

As duas jovens embaixadoras tiveram oportunidade de conhecer Estrasburgo e de conviver com crianças e jovens de França (oriundos de Paris e de Danquerque), bem como da Roménia. Juntos, visitaram o Conselho da Europa e, perante uma plateia de ilustres representantes de entida-

des públicas e organismos políticos, assim como de diversas organizações-membro da ESAN, partilharam as suas perspectivas sobre a vivência nacional da Convenção e sobre o que consideram que deveria mudar na aplicação da mesma, nomeadamente no que concerne o seu próprio papel e participação, enquanto agentes de mudança para o futuro. Tive-

ram ainda, como tarefa de grande responsabilidade, dinamizar e guiar o "Percurso dos Direitos" - uma exposição interactiva sobre os Direitos da Criança, fruto das suas reflexões, explicada pelos mesmos aos visitantes (os participantes do Seminário da ESAN). Em conjunto, os jovens embaixadores es-

boçaram e apresentaram projectos de solidariedade comuns, que beneficiarão da partilha de experiências e intercâmbio entre as três delegações: portuguesa, francesa e romena, prevendo-se ainda alargar estes projectos a outros países e a outras organizações-membro da ESAN, a fim de
que possam ser as próprias crianças
e os jovens os motores da mudança
que sonham ver no mundo.

SÓNIA VALENTE

VIOLÊNCIA JUVENIL EM CONTEXTO FAMILIAR E ESCOLAR - ENCONTRO ANUAL

REDE CONSTRUIR JUNTOS

o passado dia 12 de Novembro no IPJ de Moscavide, decorreu o Encontro Nacional da Rede Construir Juntos, subordinado ao tema "Violência Juvenil em Contexto Familiar e Escolar". Foi com base nas reflexões e necessidades apresentadas no âmbito do Pólo de Lisboa que surgiu o tema em questão, tendo em vista alargar a reflexão e divulgar boas práticas. Organizado pelo Pólo de Lisboa e pelo Pólo Mediador Nacional, contou com a presença de mais de 150 pessoas entre técnicos, estudantes e

estagiários, representantes de uma rede que se estende de norte a sul do continente e Açores.

Um dos momentos mais altos foram os workshops no período da tarde, onde os presentes puderam ouvir sobre práticas de intervenção inovadoras e trocar experiências entre si.

Na noite de dia 12 e na manhã de dia 13 de Novembro, teve lugar a reunião Anual da Rede Construir Juntos. Foi feito um ponto de situação da rede a nível nacional; foi divulgada a linha SOS Criança Desaparecida (116.000), os procedimentos e estratégias inerentes à intervenção com crianças desaparecidas; e foram também definidas as linhas de acção da Rede Construir Juntos para o ano 2010.

Deste trabalho resultou um plano de actividades da rede para o ano 2010, que está estruturado em 3 eixos: Crianças desaparecidas e/ou exploradas sexualmente; Comunidades de prática; Ano Europeu 2010 de Combate à Pobreza e Exclusão Social.

Na sequência deste trabalho e com vista a operacionalizar o 3º eixo proposto, o IAC apresentou uma candidatura ao Programa Nacional do Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social 2010.

A pobreza infantil versus os Direitos da Criança é o mote do projecto: "De viva voz pela inclusão", no qual a tónica assenta na participação das crianças e jovens. No fim da reunião todos os parceiros regressaram "a casa" com a motivação reforçada para dinamizar a rede na sua região.

ANA ISABEL CARICHAS



ALDEIA DA PAZ NATAL MÁGICO PARA TODOS

este Natal, Oliveira da Serra, Fula e o Centro Colombo apoiam o IAC, lançando um desafio muito especial: a construção da Aldeia da Paz.

O Instituto de Apoio à Criança associou-se a esta iniciativa, que se traduz na construção de uma aldeia global – A Aldeia da Paz, que se pretende que seja construída afectivamente por pais e filhos, proporcionando-lhes a partilha de um espaço lúdico e mágico e vivenciarem momentos únicos, pautados por valores assentes no respeito, na diferença, na tolerância, dos vários povos do Mundo. Este projecto tem como objectivo envolver as crianças e suas famílias lado a lado - num compromisso pela Paz, estando associado ao enunciado na Declaração Universal dos Di-

reitos da Criança, que sublinha que a criança deve crescer "num ambiente de compreensão, de tolerância, de amizade entre os povos, de paz e de fraternidade Universal".

Desde 1983 que o IAC promove a Defesa dos Direitos da Crianca implementando e desenvolvendo acções preconizadas pelo projecto Aldeia da Paz, tais como: o respeito, a tolerância, a confiança, a solidariedade, a liberdade, a igualdade, ... contribuindo para que todas as Crianças tenham um futuro com mais dignidade e mais bem-estar. Se as nossas Crianças crescerem num ambiente em que se valorize a cultura da paz e que se assuma o compromisso de se substituir a repressão pela liberdade, a exploração pela igualdade, a imposição pelo diálogo e, que se reforce a integração e a participação em vez da exclusão, estamos a promover uma Educação pela Paz, proporcionando que as crianças sejam mais livres, responsáveis, criativas e, socialmente mais justas.

Ao se promover a cultura da paz estamos a actuar a favor das grandes mudanças apoiadas num conjunto de valores, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito, na cooperação, na tolerância, na confiança, na participação, na solidariedade, na diversidade cultural, enfim na adesão aos princípios de liberdade, justiça, pluralismo, entre outros. Citando Gandhi: "Quando um homem decide trilhar o caminho da paz, a humanidade já deu o primeiro passo para a conquistar".

JORNALISTAS DEBATEM DIREITOS DA CRIANÇA

ornalismo e Direitos da Criança e do Jovem" foi o título do seminário promovido pelo Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas (Cenjor), em Outubro de 2009, ministrado por Lidia Marôpo, investigadora da temática, doutoranda na Universidade Nova de Lisboa e membro do Centro de Investigação Media e Jornalismo (CIMJ), Orlando César, presidente do Conselho Deontológico do Sindicato dos Jornalistas, e o juiz Armando Leandro,

presidente da Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco.

Mais de 20 jornalistas participaram da formação onde foram debatidos temas como a construção histórica da criança como sujeito de direitos, o papel do jornalismo neste contexto, as críticas à cobertura noticiosa das questões da infância, a ética e a deontologia e sugestões normativas para promover um discurso noticioso que proteja e promova os direitos da criança e do jovem.

A jurista Ana Perdigão, do IAC, deu a sua contribuição, no seguimento de outros investimentos do Instituto na área dos media e da infância, nomeadamente a participação no projecto de investigação Crianças e Jovens em Notícia, realizado pelo CIMJ e pelo IAC, que deu origem ao I Seminário Infância, Cidadania e Jornalismo, e ao livro "Crianças e Jovens em Notícia", organizado por Cristina Ponte e editado pela Livros Horizonte

CEDI: NOVA EQUIPA, NOVOS HORIZONTES

Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança (CEDI) tem desde meados de Outubro de 2009 uma nova equipa.

Hoje o CEDI constitui uma unidade organizacional composta por vários eixos de intervenção (Estudos, Documentação, Informação/Comunicação e Formação) que tem como finalidade produzir, gerir e divulgar Conhecimento sobre a Criança.

Da actividade do CEDI destacase: a recolha, tratamento e difusão da documentação nacional e internacional sobre a temática da Criança; a realização de projectos de estudos e investigação científica, em parceria com diferentes universidades e centros de investigação; a publicação e difusão de estudos, relatórios e outros documentos sobre a Criança; a produção de informação no âmbito de uma política global para a Criança, em diferentes suportes registandose um acréscimo significativo de informação disponibilizada no site do IAC; a implementação de uma política editorial assente em parcerias com editoras, o que permite uma maior difusão e distribuição dos conteúdos produzidos pelo IAC (sublinhamos a recente edição do Guia Metodológico Interromper Percursos Marginais e a publicação da 3ª edição revista e actualizada do Guia dos Direitos da Criança); o acompanhamento do trabalho da actividade formativa dos vários sectores do IAC e a organização de acções de formação e de sensibilização.

Este sector foi criado em 1991 pela necessidade de informação especializada sobre a Criança, nas suas diferentes vertentes. De recordar que o IAC foi pioneiro em Portugal no desenvolvimento de um acervo temático especializado na área da Criança.

O CEDI de hoje é o resultado de um processo evolutivo que o IAC desenvolveu, acompanhando a mudança da sociedade e do conhecimento sobre a Criança, utilizando técnicas emergentes e investindo em novas valências de actuação, canalizando toda a experiência adquirida ao longo dos anos, assegurando qualidade e capacidade de intervenção, constituindo assim uma mais-valia para aqueles que se dedicam à Criança e aos seus Direitos.

Já se olham pelo espelho retrovisor os tempos em que o CEDI ainda era apenas uma sala com livros e algumas centenas de utentes por ano: actualmente o acervo digital rivaliza em pertinência com as edições em papel, as solicitações por e-mail permitem um atendimento simultaneamente individualizado e célere e o envio mensal regular a mais de dois mil leitores do InfoCEDI, o periódico digital temático que já vai no 20.º número.

Brevemente, com o lançamento do novo site institucional, o CEDI espera aumentar a notoriedade do IAC, promovendo o aumento da informação, conhecimento e compreensão sobre a Criança enquanto sujeito de direitos, contribuindo assim para a criação de uma melhor opinião institucional sobre a Criança em Portugal.





DEZEMBRO 2009

N.º 21

BOLETIM DO CENTRO DE ESTUDOS, DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO SOBRE A CRIANÇA

DO INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA

APRESENTAÇÃO

- Editado pelo Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança (CEDI) do IAC.
- Periódico digital de carácter gratuito.
- Cada número apresenta vários documentos referentes a uma temática relacionada com a Criança, sendo igualmente um espaço de divulgação de acções a realizar neste âmbito (sob a responsabilidade do IAC ou por iniciativa de outras instituições).
 - Difusão por e-mail (cerca de 2000 contactos em Portugal, Brasil e Espanha) e simultaneamente no site do IAC.
 - Possibilidade de subscrição.
 - Lançamento: Fevereiro de 2008.
 - Em Novembro de 2009 foi enviado o 20.º número.

TEMÁTICAS

Cada número trata uma temática:

N.º	Тета	Mês	Ano
1	Violência nas Escolas	Fevereiro	2008
2	Segurança Infantil na Internet	Março	2008
3	Trabalho Infantil	Abril	2008
4	Crianças Desaparecidas	Maio	2008
5	Crianças Exploradas Sexualmente	Junho	2008
6	Pobreza Infantil	Julho	2008
7	Obesidade Infantil	Setembro	2008
8	Crianças Vítimas de Violência Doméstica	Outubro	2008
9	Abandono Escolar	Novembro	2008
10	Educação para os Direitos Humanos e da Criança	Dezembro	2008
11	Acolhimento em Instituição de Crianças e Jovens em Perigo	Janeiro	2009
12	Humanização do Atendimento da Criança nos Serviços de Saúde	Fevereiro	2009
13	Ludotecas Infantis	Março	2009
14	Os Jovens e as Redes Sociais	Abril	2009
15	Crianças de Rua	Maio	2009
16	Literatura para Crianças	Junho	2009
17	A Criança e a Toxicodependência	Julho	2009
18	A Criança e os Telemóveis	Setembro	2009
19	Perturbações do Comportamento Alimentar	Outubro	2009
20	A Criança com HIV/SIDA	Novembro	2009

FICHA TÉCNICA

Direcção de Publicação: Ana Tarouca e Pedro Pires • Edição: Instituto de Apoio à Criança (CEDI-Serviço de Documentação) Largo da Memória, 14 - 1349-045 Lisboa • Periodicidade Mensal • ISSN 1647-4163 • Distribuição gratuita • Endereço internet: www.iacrianca.pt

IAC PRESENTE

- Matilde Sirgado proferiu, a 28/10, uma prelecção sobre "Projectos de Intervenção Comunitária" para alunos de enfermagem na Escola Superior de Saúde de Santarém, e a 11/11, uma comunicação subordinada ao tema "As crianças em contexto de abandono escolar" no III Encontro da CPCJ de Tomar, "Incertezas... Príncipes e Princesas".
- A 12/11, o Melani Tavares participou no "Encontroversas", organizado pela CERCI de Peniche,
- A 19/11, Paula Duarte dinamizou uma sessão sobre os Direitos da Criança dirigida a alunos do Agrupamento de Escolas de Ceira.
- A convite do IAC-Açores, de 18 a 20/11, Matilde Sirgado e Sónia Valente dinamizaram uma reunião de revitalização da Rede Construir Juntos nos Açores e deram a acção de formação "Da Palavra à Acção - Novos Desafios, Novas Dinâmicas".
- Cristina Barros e Pedro Rodrigues, a 24/11, dinamizaram uma sessão sobre os Direitos da Criança para os alunos do Instituto Técnico e Artístico Profissional de Coimbra.
- A 26/11, Paula Duarte apresentou na sessão pública final do Projecto -Mediação Escolar, na Escola Secundária Calazans Duarte, na Marinha Grande; Cristina Basto e Pedro Ro-

- drigues apresentaram o mesmo projecto à Comunidade Escolar da Escola Secundária com 3º Ciclo Bernardino Machado, Figueira da Foz.
- A 27/11, Paula Duarte apresentou uma comunicação sobre Mediação Escolar no âmbito do tema Crianças e Jovens em Risco: prevenção, no encontro "Quando o percurso não é a cores" Organizado pela Associação A Cores, no IPJ, em Coimbra.
- No dia 28/11, Matilde Sirgado e Dulce Rocha dinamizaram em Torres Novas o Painel subordinado à "Violência Escolar e Responsabilidade Comunitária", no âmbito do Fórum Cidadania – um contributo para o futuro", organizado pela Civilis - Associação para a Cidadania e Desenvolvimento, em parceria com a Escola Secundária de Maria Lamas.
- No dia 3/12, a convite de Dulce Rocha, Matilde Sirgado foi ao ISPA falar sobre a intervenção do Projecto Rua a alunos da cadeira de Cidadania e Psicologia Comunitária.
- Alunos do curso de Daniel Sampaio da Faculdade de Medicina de Lisboa visitaram a 2 e 14/12 os vários sectores do IAC.

IAC NOS MEDIA

• Nos meses de Outubro, Novem-

- bro e Dezembro, Manuel Coutinho foi entrevistado respectivamente para os seguintes órgãos de comunicação social: revista Bebé d'Hoje, sobre "A Convenção dos Direitos da Criança"; revista Máxima, sobre "Porque mentem os nossos Filhos" e "Presentes de Natal"; RTP1, sobre "A Alimentação Infantil" e "Obesidade Infantil"; revista Crescer, sobre "Violência Interparental", e jornal Diário de Notícias, sobre "Os Filhos não Respeitam os Pais e os Professores".
- No dia 4/11, Matilde Sirgado deu uma entrevista à revista Sábado sobre os 20 anos de intervenção do Projecto Rua, outra à revista Pais & Filhos cuja temática esteve relacionada com o aumento do número de fugas (crianças/jovens) em Portugal.
- A 16/11, Paula Duarte foi entrevistada pelo Rádio Clube Português sobre o lançamento da 3º Edição do "Guia dos Direitos da Criança", e a 19/11, no âmbito das comemorações do 20.º aniversário da CDC, a Rádio Liz de Leiria.
- A 16/12, Matilde Sirgado participou no programa de Natal da SIC, onde passou uma reportagem sobre a acção "Aprender na Rua" dinamizada pela equipa da Área de Apoio às Comunidades.

CRIANÇA EM COIMBRA

Fórum Construir Juntos promoveu no dia 16 de Novembro o lançamento da 3º edição do "Guia dos Direitos da Criança", que decorreu no Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra.

A obra foi apresentada pela presidente do Instituto de Apoio à Criança, Manuela Eanes, e por Agostinho Almeida Santos, médico e professor

da Faculdade de Medicina da Uni-

versidade de Coimbra.

A cerimónia contou ainda com a presença do Reitor da Universidade de Coimbra, Fernando Seabra Santos, com a coordenadora do IAC-Coimbra, Paula Duarte, e com as autoras da obra, Ana Perdigão e Ana Sotto-Mayor Pinto.

Esta obra é fundamental para todos os que se preocupam em tornar os direitos da criança uma realidade, para que, como disse Torrado da Silva, "... o século XXI seja o século da criança mais feliz".

O encerramento ficou marcado pela actuação do coro infantil do Colégio Bissaya Barreto, que proporcionou a todos os presentes um momento de descontracção e de muita alegria.

